

Quarta-feira, 31-1-95

**O**s favores concedidos no passado tornaram-se agora, segundo senadores peemedebistas aliados de Iris Rezende (GO) e de Pedro Simon (RS), os instrumentos que permitem a José Sarney (AP) a posição de favorito na disputa pela presidência do Senado. Sarney deverá ter nove ou dez dos 22 votos da bancada do PMDB, contra seis ou sete de Rezende e seis de Simon, na prévia do partido que começa hoje, às 9 horas. Neste caso, haverá segundo turno. É com esta possibilidade que o novato Iris Rezende contava ontem para derrotar Sarney.

Mesmo com a aposta dos partidários de Rezende de que haverá transferência dos votos de Simon para o ex-governador goiano no segundo turno, a situação é complicada. Roberto Requião (PR) já disse que não vota em Rezende devido a sua ligação com o ex-governador Orestes Quércia, que comandou o processo de sua expulsão do partido. Alguns dos outros

eleitores de Simon — o próprio senador gaúcho, José Fogaça (RS), Cassildo Maldaner (SC), Coutinho Jorge (PA) e Humberto Lucena (PB) — também têm antipatia pelo quercismo. Destes, Iris só tem garantido o voto do próprio Simon. Se estes senadores optarem por votar em Sarney, a vitória do ex-presidente será certa e caberá a ele a função de presidir a revisão constitucional.

O senador Lucena tem o compromisso de votar em Simon no primeiro turno, mas deverá optar por Sarney no segundo. Ronaldo Cunha Lima, seu colega de bancada e de Estado, disse que a tendência seria dar os três votos da Paraíba para Sarney no segundo turno. O voto de Lucena a Simon é o sinal da gratidão que o presidente do Senado tem para com o senador gaúcho. Segundo Lucena, sem a defesa de Simon a favor da concessão da anistia a ele, a Câmara jamais teria votado a favor da devolução de seu mandato, cassado pelo Tribunal Superior

# SARNEY DEVE PRESIDIR SENADO

**Ex-presidente teria 10  
dos 22 votos do PMDB. Simon e Iris Rezende  
contam com segundo turno.**

Eleitoral (TSE), por uso irregular da gráfica do Senado.

Sarney também tem seus votos assegurados pela gratidão daqueles que lhe devem favores prestados quando foi presidente da República, de 1985 a 1989. Flaviano Mello e Nabor Júnior consideram que Sarney foi para o Acre o melhor de todos os presidentes; Re-

nan Calheiros (AL) deve ao ex-presidente a nomeação de um parente para uma estatal; Gilvan Borges (AP) foi eleito com seu apoio; Jader Barbalho (PA) foi ministro de Sarney; Ney Suassuna e Ronaldo Cunha Lima foram convencidos a dar o voto ao ex-presidente; e Fernando Bezerra (RN) está retribuindo a nomea-

ção do deputado Aluizio Alves (RN) como ministro.

Ontem, Rezende negou ter feito qualquer tipo de acordo com Simon para enfrentar Sarney. "Não existe acordo com Simon", afirmou. "O Simon é quem declarou que, se não tiver os votos necessários para chegar ao segundo turno, votaria em mim". Nos últimos dois meses Simon insistiu na aproximação com Rezende. Há duas semanas visitou-o em Goiânia e propôs união contra Sarney. No acordo, se elegeria somando os votos de Iris e, na próxima disputa, ocorreria a troca de apoio. Mas Rezende não quer abrir mão de sua candidatura. O ex-governador passou o final de semana procurando convencer os indecisos. Para reforçar a candidatura com perfil de centro, o senador procurou assumir uma imagem de distanciamento do quercismo.

A eleição da Mesa Diretora do Senado acontecerá na quinta-feira, dia 2, a partir das 10 horas. Ao

partido que tem o maior número de senadores, no caso o PMDB, cabe indicar o presidente da Casa. Pelas regras, a sessão em que será escolhida a nova direção só pode ser presidida por um senador com mandato e pertencente à Mesa diretora que se despede. A missão caberá ao senador Levy Dias (PPR-MS), segundo vice-presidente, que ainda tem quatro anos de mandato pela frente. O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), foi reeleito e está impedido porque o projeto de anistia ainda não foi sancionado; o primeiro-vice, Chagas Rodrigues (PSDB-PI), não foi reeleito e também está impedido. Serão realizadas três sessões seguidas para definir a Mesa do Senado. A primeira escolherá o presidente, que é empossado e passa a presidir a sessão que escolherá o primeiro e o segundo vice, o primeiro, o segundo, o terceiro e o quatro secretários. Logo em seguida, realiza-se outra sessão, para a votação de quatro suplentes.